

Língua Portuguesa, Linguagem e Linguística

Atena Editora

Atena Editora

LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUAGEM E
LINGUÍSTICA

Atena Editora
2017

2017 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A864I

Atena Editora.

Língua portuguesa, linguagem e linguística / Atena Editora. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.

2.377 kbytes

Formato: PDF

ISBN 978-85-93243-52-3

DOI 10.22533/at.ed.523170412

Inclui bibliografia

1. Língua portuguesa. 2. Linguística. I. Título.

CDD-410

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A DIMENSÃO DISCURSIVA-ARGUMENTATIVA DAS REPETIÇÕES COMO ESTRATÉGIAS REFERENCIAIS NO GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR: UM OUTRO PENSAR SOBRE O TRABALHO COM TEXTOS

Aline Batista Rodrigues e Rosinélio Rodrigues da Trindade5

CAPÍTULO II

A LINGUAGEM ENTRE TUTOR-CURSISTA EM CURSO SEMIPRESENCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Alyson Bueno Francisco18

CAPÍTULO III

REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS DE LEITURA E ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DO MITO DE DON JUAN

Angeli Rose30

CAPÍTULO IV

AS CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS SOB UM NOVO OLHAR NA FORMAÇÃO ÉTICA E MORAL DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francilva Costa de França.....56

CAPÍTULO V

CONVERSAÇÃO NA WEB: UM ESTUDO DOS MARCADORES CONVERSACIONAIS EM USO NO FACEBOOK

Elisiane Araújo dos Santos Frazão e Veraluce da Silva Lima.....67

CAPÍTULO VI

DRÁCULA DE BRAM STOKER: O PROTAGONISTA IMORTAL

Iliane Tecchio e Tairine Maia Silva.....81

CAPÍTULO VII

ENTRE FRONTEIRAS CULTURAIS: AS ESTRATÉGIAS DA EMPRESA COLONIAL PORTUGUESA E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO HÍBRIDO EM VENENOS DE DEUS, REMÉDIOS DO DIABO, DE MIA COUTO

Eliana Pereira de Carvalho.....91

CAPÍTULO VIII

LEITURA, ESCRITA E CRITICIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ACADÊMICOS DO 6º PERÍODO DE LETRAS DA UEMA/CESJOP

Artemio Ferreira Gomes e Marcos Antônio Fernandes dos Santos.....104

CAPÍTULO IX

PRODUÇÃO ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DAS TEORIAS LINGUÍSTICAS DE ABORDAGEM LEXICAL E APRENDIZAGEM BASEADA EM TAREFAS

Tiago da Costa Barros Macedo.....115

CAPÍTULO X

UMA SÃO LUÍS DE EXCLUSÕES: UM OLHAR SOBRE OS MARGINALIZADOS NO ROMANCE VENCIDOS E DEGENERADOS

Paloma Veras Pereira e José Dino Costa Cavalcante.....129

Sobre os autores.....145

CAPÍTULO I

A DIMENSÃO DISCURSIVA-ARGUMENTATIVA DAS REPETIÇÕES COMO ESTRATÉGIAS REFERENCIAIS NO GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR: UM OUTRO PENSAR SOBRE O TRABALHO COM TEXTOS

**Aline Batista Rodrigues
Rosinélio Rodrigues da Trindade**

A DIMENSÃO DISCURSIVA-ARGUMENTATIVA DAS REPETIÇÕES COMO ESTRATÉGIAS REFERENCIAIS NO GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR: UM OUTRO PENSAR SOBRE O TRABALHO COM TEXTOS

Aline Batista Rodrigues

Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL/UFPA

Belém – Pará

Rosinélio Rodrigues da Trindade

Faculdade de Educação – UFPA

Cametá - Pará

RESUMO: As atividades languageiras, que circundam os variados campos de atividade humana, pressupõem um olhar específico para os fenômenos da língua. Neste artigo, busca-se compreender as estratégias referenciais com orientação argumentativa do fenômeno da repetição lexical em um gênero específico: a redação escolar. O fenômeno da repetição sempre foi associado à língua oral e segundo Koch (2003) é, tradicionalmente, avaliado de forma negativa. Por isso, costuma-se criticar seu emprego em textos diversos, desprezando-se os aspectos que contemplam uma análise mais discursiva. Nesse sentido, observamos que a repetição de algumas palavras em redações escolares de alunos de 7ª série do Ensino Fundamental consiste numa estratégia de argumento que nos leva a pensar que ela não é um fenômeno gratuito, assim como não designa sintoma de pobreza linguística dos usuários, mas uma forma de produção, compreensão e conexão discursiva constituídos na atividade interacional entre sujeitos. Analisá-las é a proposta deste artigo.

PALAVRAS-CHAVE: repetições. estratégias referenciais. gênero redação escolar.

1. INTRODUÇÃO

O propósito deste artigo é discutir o fenômeno da repetição enquanto reaparição de um elemento discursivo, que cumpre papel significativo nas produções textuais constituídas no âmbito da interação escolar e seu papel argumentativo e referencial nessas práticas languageiras. Na perspectiva sociointeracionista da linguagem, a referenciação é uma atividade discursiva. Em outras palavras, as referências instauradas em um texto falado ou escrito, ancoradas em práticas discursivas situadas social e culturalmente, são construídas no quadro das interações entre sujeitos, de forma que os referentes se apresentam como pertinentes, inteligíveis e reconhecíveis por eles. Entendida como prática, vista a partir da atividade verbal e não a partir do sistema da língua, a referência, segundo Mondada (2005), deixa de se localizar unicamente na representação dos objetos do mundo através da linguagem para constituir-se como objetos-de-discurso construídos na interação discursiva. Referir não se restringe somente a uma atividade vericondicional (expressão utilizada por MONDADA in Referenciação

e discurso organizado por Koch (2005, p.37), onde a autora trata do problema da referenciação, tradicionalmente entendido como representação do mundo, devendo, destarte, as formas linguísticas selecionadas serem avaliadas para tal fim), tal como foi vista no âmbito do cognitivismo clássico e nas pesquisas especulativas da linguagem enquanto estrutura, e sim um processo realizado interativamente no discurso.

Nossa análise do fenômeno da repetição enquanto estratégia de referenciação toca o problema da produção de um gênero no interior de uma prática situada, qual seja a escola. O gênero que propomos estudar é a redação escolar, sobre a qual pressupomos que as estratégias referenciais por meio de repetições lexicais, com valor argumentativo, estejam previstos nas impressões da forma composicional e dizem respeito às intenções sobre as quais os falantes se apropriam desse gênero para uma finalidade específica. Embora se reconheça, segundo Silva (2001, p. 71), a presença desse fenômeno nos níveis fonológico e morfológico da linguagem, enfocamos particularmente o fenômeno da repetição no nível lexical, enquanto elemento textual-discursivo, visto ainda como estratégia de ativação/reativação de referentes e como orientação argumentativa presente no gênero redação escolar. Por reconhecer que o processo de construção referencial se estende para além dos aspectos linguísticos, conforme a firma Mondada (2005), ao se referir a aspectos multimodais na realização discursiva, como “gesto e uso situado de artefatos” conjugados na interação social, este estudo busca situar o fenômeno da repetição no âmbito da interação de uma prática situada, tendo em vista a escola como orientadora de produção/apropriação de gêneros que nela se constituem e o texto como unidade de ensino.

No estudo das repetições, (SILVA, 2001, p. 56), o domínio da conexão atribui ao fenômeno um valor de “ligadura” “a repetição de orações, frases ou palavras mostra como enunciados novos são entrelaçados a enunciados anteriores e como as ideias apresentadas em um discurso são relacionadas entre si”.

Vale ressaltar aqui que o fenômeno da repetição sempre foi associado à língua oral e segundo Koch (2003) tem sido tradicionalmente avaliada de forma negativa. Em vista disso, costuma-se criticar seu emprego em textos diversos, não atentando para os aspectos que divergem para uma análise mais discursiva.

No quadro das interações sociais, segundo Koch (2005, p. 33), “a discursivização ou textualização do mundo por meio da linguagem não consiste em um simples processo de elaboração de informação, mas em um processo de (re)construção do próprio real” que se configuram como objetos-de-discurso nas ações discursivas dos sujeitos. Esses objetos-de-discurso, segundo Mondada (2005), não preexistem aos discursos situados, produzidos numa interação dialógica. Por este excerto se entende que as versões do mundo são publicamente constituídas no interior das práticas social e historicamente situadas de acordo com as finalidades decorrentes das ações discursivas.

Nesse sentido, compreender a atividade discursiva significa entender as estratégias articuladas que estabelecem as condições de êxito de um “projeto de dizer”. Em outras palavras, é na materialidade da língua que ele se constitui

concretamente. Os modos pelos quais os falantes se apropriam de determinadas formas de dizer se reificam nas escolhas, articulação e propagação de seus enunciados, que, por vezes, na interação dialógica se corporificam em gêneros orais e escritos diversos.

2. CARACTERIZANDO O FENÔMENO DA REPETIÇÃO: UM PARALELO ENTRE FORMA E FUNÇÃO

2.1 A referenciação discursiva e o fenômeno da repetição

Muito recentemente, tem-se observado, nos estudos da linguagem, uma atenção privilegiada a temas considerados característicos da oralidade ou da escrita. Essa visão polarizante, ainda circulante entre nós, trouxe algumas implicações infundadas sobre a compreensão das modalidades oral e escrita, que por vezes fizeram surgir uma indagação central nestes estudos, sobre o que está fora ou dentro do sistema da língua. Segundo Marcuschi (2001, p. 26), houve uma época (que vai do século XX aos anos 50) em que os ideais de ciência estabelecidos por Saussure não detinham uma preocupação emergente para questões que envolviam os usos sociais da língua, tudo era calado em “algo interno”. Para a linguística oficial era o sistema da língua que estava em jogo. Assim, a língua falada por comportar um volume considerável de elementos pragmáticos (entre eles a repetição) foi menos explorada e tida como o lugar do “caos”.

É na perspectiva de usos situados e sociointeracionais, que articularemos estudos que abordam o fenômeno da referenciação discursiva, fundamentados nos pressupostos da linguística textual, nas teorias interacionais da linguagem, tendo como objeto as repetições lexicais vistas como articulador argumentativo e traçar uma caracterização desse fenômeno no corpus estabelecido para este estudo. O enfoque particular, em nível textual, por ora estabelecido tem como pressuposto as pesquisas de Koch (2001), (2003) e (2005); Marcuschi (2006); Favero, Andrade & Aquino (2002) e Denize Elena Silva (2005) sobre repetições com narrativas orais e escritas de adolescentes brasileiros e mexicanos, no qual a autora estabelece alguns enfoques particulares do fenômeno em forma e função.

Nas análises atualmente presentes na literatura da linguagem, a repetição tem sido vista como elemento constitutivo organizacional do discurso, tanto na modalidade oral, quanto na escrita, é o que revela as pesquisas de Norric (apud SILVA, 2005, p. 51) quando afirma que “os estudos sobre as repetições começavam a reconhecer as motivações interacionais e cognitivas do fenômeno já na natureza da conversação”. Isso nos leva a conjectura de que a presença da repetição tanto na modalidade oral quanto escrita não é um simples ato tautológico, repetitivo, nem um mecanismo automático “de modo que certas propriedades sintáticas de superfície são controladas em nível discursivo em

função de proposta comunicativas” com finalidade de cunho semântico e pragmático na produção textual no gênero em questão.

A repetição consiste, portanto, na reaparição de um mecanismo linguístico dentro de um mesmo texto, o que nos leva a pensar que ela não é um fenômeno gratuito, assim como não designa sintoma de pobreza linguística dos usuários, mas uma forma de produção, compreensão e conexão discursiva constituídos na atividade interacional. Apesar de ser um fenômeno que tradicionalmente foi associado à modalidade oral, seu caráter multiforme e funcional pode ser atestado também na modalidade escrita, onde, além da cooperação temática, encadeamento, envolvimento interpessoal e conexão, tem se observado seu caráter de progressão referencial e orientação argumentativa.

Tendo em vista que a repetição é um fenômeno de grande abrangência, se pensado tanto em nível intertextual quanto intratextual, chega-se à ocorrência do fenômeno na fonologia, morfologia e na sintaxe (SILVA, 2005). Para o propósito deste estudo, vale dizer que se pretende abordar o fenômeno na sua forma mais recorrente de uso, ou seja, o que se dá no nível lexical, o qual tem se observado como um importante articulador argumentativo na construção discursiva. De acordo com Silva (2005, p. 71), “denomina-se, aqui, repetição lexical à reaparição de palavras autônomas ou independentes, quais sejam, substantivo, verbo, adjetivo e advérbio. Estas são consideradas palavras autônomas, porque tem a possibilidade de cumprir por si só uma determinada função” (grifo nosso). Acrescente-se a essa delimitação os grupos nominais definidos e indefinidos, haja vista que os elementos gramaticais ou palavras independentes tais como artigo, conjunções e preposições não computarem isoladamente entrada de repetição. Entre os pronomes, alguns dos indefinidos serão considerados como unidades lexicais, quando operarem em um mesmo contexto textual. Quanto aos pronomes, Silva (2005) estabelece que alguns indefinidos são considerados como entrada de repetição “pelo fato de possuírem um traço de índole semântica ou, como bem observa Emílio Alarcos (1994: 144): por que fazem referência a noções como quantidade, intensidade, grau, número, modo, etc., com que o falante considera as realidades aludidas no ato da fala”.

Em termos de definição, segundo Marcuschi (2006), a primeira entrada do segmento discursivo repetido é designada como matriz (doravante - M). A M caracteriza-se por operar como base ou modelo para a construção de um seguimento construído a sua semelhança ou identidade, chamado repetição (doravante - R). Em relação às ocorrências na superfície textual, Silva (2005, p. 72) defende que uma repetição pode configurar-se ainda como R-Simples ou R-complexa constituindo uma projeção perfeita ou variável quanto à forma. Neste sentido, a M pode condicionar a R em vários níveis: fonológico (incluindo-se aqui aspectos prosódicos), morfológicos, sintáticos, lexicais, semânticos ou pragmáticos. Nessa perspectiva em que ninguém se vê obrigado a repetir por repetir, é observado que se cumpre algum papel comunicativo com os usos deste fenômeno.

No que diz respeito à noção de projeção (M) →(R), o que é de interesse desse estudo está mais ligado as relações pragmáticas, contextuais e referenciais

do que a semelhança de forma. Assim, a referência concerne tudo que confere ao contexto tanto intra quanto extratextual.

Para muitos, intuitivamente, repetir é produzir um mesmo segmento linguístico duas ou mais vezes, no entanto, segundo Marcuschi (2006, p. 220), “há uma grande diferença entre repetir elementos linguísticos e repetir o mesmo conteúdo. Portanto, repetir as mesmas palavras num evento comunicativo não equivale dizer a mesma coisa”. O certo é que os referentes, ao longo de um texto, construídos para um mesmo elemento repetido, variam quase a cada vez que aparecem e isso se deve ao fato de que “identidade e diferença, sob o aspecto lexical, não equivalem à identidade e diferença sob o aspecto referencial” (2006, p. 220), como se pode notar as diversas ocorrências de **celular** no exemplo (1) abaixo:

Ex (1):

1. Acho que o aparelho celular prejudica os alunos na sala de aula
2. muitas vezes.
3. Mas o aparelho celular tem suas qualidades. É importante para
4. várias pessoas. Porque o celular é capaz de transmitir a voz quando
5. estamos distante um dos outros.

Como se pode observar os referentes discursivamente construídos para **celular** divergem a uma mesma significação a cada vez que reaparece no texto, de modo que poderíamos ter a seguinte constatação:

celular (linha 1) → refere ao objeto como entretenimento;

celular (linha 3) → refere ao objeto como algo útil na vida das pessoas;

celular (linha 4) → refere ao objeto como meio de comunicação interindividual entre pessoas distantes pela reprodução da voz.

Portanto, é imperioso que se compreenda que a repetição de um referente nem sempre pode ser esgotado pela explicação de “falha” textual, devido a implicatura conceitual de que repetir é do campo da oralidade. Os referentes estão conectados, como discutido, a fatores atribuídos à discursividade, por isso sua ocorrência repetitiva pode significar uma estratégia argumentativa.

2.2 O corpus

Para termos uma amostra significativa do fenômeno a ser observado, centraremos nossa atenção não em dados prontos, mas sim em dados gerados em contexto de práticas situadas de produção/apropriação de gêneros. Para tanto, fizemos a aplicação de uma atividade de produção inicial de um gênero redação escolar, a partir de um conjunto de instruções significativa quanto às condições de produção, linguagem empregada, parceiros legítimos e meio de circulação sobre os

quais o gênero pudesse se realizar.

O lócus da pesquisa é uma sala de aula do 8º ano de uma escola pública de ensino fundamental do interior do Pará. O material a ser analisado constitui-se em um conjunto de 10 redações produzidas em ambiente escolar, sob a forma de produção argumentativa de um tema de interesse da turma.

Conforme mencionado, a aplicação da atividade perpassou por um processo de didatização do gênero, com base no nível da turma, ao desenvolvimento do tema, consoante se pode observar abaixo.

PROPOSTA/ESPECIFICAÇÃO DA REDAÇÃO

Redação escolar – é um gênero de texto que circula e serve aos interesses escolares. Na maioria dos casos esse texto cumpre um papel específico nesse contexto: verificar as habilidades do aluno para com os usos da escrita padrão ou não-padrão; desenvolvimento textual; saberes compartilhados, domínios de alguns aspectos gramaticais, etc.

Construir uma redação significa colocar em prática habilidade, adquiridas na escola, de escrita e leitura, concisão nas exposições das ideias e principalmente capacidade de argumentar.

Já sabemos que a redação é um gênero escolar; que tem uma finalidade específica neste ambiente e que de acordo como o tema abordado deve-se empregar uma linguagem adequada. Abaixo temos algumas características a mais desse gênero de texto.

- Circula frequentemente no ambiente escolar;
- Tem uma finalidade específica;
- Materializa-se em papel escrito ou digitado;
- Utiliza uma linguagem de tom argumentativo e persuasivo, pois, é o poder do convencimento que está em jogo;
- Os leitores são em principio os professores e qualquer pessoa da comunidade escolar interessadas no tema abordado.

Produção Inicial: De posse dessas informações siga as orientações abaixo e produza uma redação expressando seu ponto de vista sobre o tema abordado.

- Para que serve um aparelho celular?
- Qual sua função essencial?
- O uso desse aparelho é adequado por adolescentes?

Na escola, o uso sem medida do celular se tornou um problema: alunos que não conseguem se concentrar nas atividades e explicações por que têm que fazer uma chamada ou mandar uma mensagem; professores que não conseguem desenvolver seus trabalhos por serem interrompidos por um click aqui outro ali, etc.

3 UM ENFOQUE PARTICULAR: A REPETIÇÃO LEXICAL NO GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR CUMPRINDO PAPEL REFERENCIAL E ARGUMENTATIVO

A repetição lexical, de acordo com Silva (2001), designa uma categoria que se encontra no nível da segmentação. Nesse domínio, considera-se como componente formal o nível de ocorrência do segmento repetido, o qual, enquanto unidade significativa, pode coincidir com um elemento lexical, um sintagma ou uma oração. O enfoque deste estudo gira em torno das funções referencias e argumentativas das Rs lexicais. Em virtude disso, o grande problema já mencionado sobre as Rs lexicais, segundo Marcuschi (2006) consiste em saber distinguir entre a repetição de uma forma e a repetição de um mesmo referente discursivo. Continuidade referencial e continuidade co-textual não se equivalem. Veja-se, por exemplo, o exemplo (1) em que um mesmo elemento com identidade lexical se reconstrói como objeto discursivo no horizonte do texto.

Perceber o fenômeno na sua forma mais pura, lexicalizada, convém significar sua aparição num contexto ideológico, onde sua significação reflete ou refrata uma outra realidade que lhe é exterior. Bakhtin (1999), um dos precursores das teorias marxistas e ideológicas da linguagem, é um dos primeiros a dar atenção devida à linguagem e seu campo ideológico de realização. Para esse filósofo da linguagem, um corpo físico fora de seu domínio ideológico, contexto de produção e recepção, é apenas uma “encarnação material, seja como som, como massa física, como cor, como movimento do corpo ou como outras coisa qualquer” (1999, p. 31-33).

Assim, a palavra atua como ponte de relação social por funcionar como elemento essencial que acompanha e comenta todo ato ideológico ou comportamento humano. Portanto, qualquer tentativa de se entender um fenômeno qualquer da linguagem, tem de partir do verdadeiro lugar ou campo de sua realização, da análise do material social (entre indivíduos organizados numa unidade social).

Entender que as repetições se realizam no interior de uma prática como um fenômeno lexical é lançar-se sobre as relações histórico-sociais concretizadas em gêneros. Pois, ainda segundo Bakhtin (2003),

a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas por que são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à mediada que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2003. p. 262)

Direcionando nosso foco a um gênero específico, a redação escolar, é preciso considerar algumas orientações de Pechêux (apud NASCIMENTO, 2003, p. 8) para uma abordagem do discurso dentro das condições de produção, a saber:

para compreender as condições da produção do discurso, não se deve analisar nele a presença física de “organismos humanos individuais”,

mas a representação “de determinados lugares de onde se fala na estrutura social”, como o estado social do emissor e destinatário e as condições sociais da situação de comunicação. (PECHÊUX apud NASCIMENTO, 2003, p. 8)

Em relação ao gênero em questão, o que se pode de início constatar é um jogo de imagens, que os sujeitos criam inconscientemente no momento da produção, devido à “posição social” em que se encontram. No caso específico do corpus que essa pesquisa se ocupa, a posição assumida pelo aluno de ensino fundamental, que direciona em primeira mão seus escritos a um interlocutor (o professor), que é potencialmente capacitado para lhe julgar conforme os interesses da instituição (escola), onde esse gênero circula e tem uma finalidade a cumprir. Nesse sentido, os interlocutores reais da ação interativa acabam se resumindo às figuras do professor e do aluno.

Numa definição funcional, pode-se dizer que repetição é a produção de segmentos textuais idênticos ou semelhantes, duas ou mais vezes no âmbito de um mesmo evento comunicativo. Nessa definição entram vários termos a serem esclarecidos, segundo Marcuschi (2006).

- a) a expressão **segmento textual** designa qualquer produção linguística de um texto oral [ou escrito], seja ele um segmento fonológico, uma unidade lexical, um sintagma, ou uma oração;
- b) o termo **idêntico** refere uma repetição, em que o segmento repetido é realizável sem variação em sua relação com a primeira entrada; seria a repetição exata;
- c) o termo **semelhante** aponta para a produção de um segmento com variação, seja no item lexical ou na estrutura, incluindo-se aí variação prosódica;
- d) a expressão **evento comunicativo** designa uma unidade de interação desde eu início até o final. Essa especificação faz com que a repetição seja observada no âmbito do mesmo evento como condição necessária para consideração.

Segundo a tradição linguística, a repetição pode ser vista por enfoques e funções muito diversos, dependendo do contexto em que aparece. Ou seja: pode ser vista desde como uma iconicidade diagramática, no sentido peirciano, lido em Koch (2001), até como uma espécie de “eco” discursivo, segundo Koch (2003), quando todo e qualquer discurso é desenvolvido interacionalmente.

Baseado nos estudos de Johnston, Koch (2003) estabelece alguns enfoques que julga relevante para compreensão do fenômeno. O interesse daquele autor gira em torno de quatro grandes grupos assim especificados:

- As que examinam a repetição enquanto mecanismo coesivo;
- As que a estudam como recurso retórico;
- As que se voltam para os seus efeitos semânticos e
- As que procuram demonstrar a importância da repetição na aquisição da linguagem, na socialização linguística e no ensino de línguas.

Segundo Koch (2003), de todas essas definições proposta por Johnston, as

que estão na base de uma análise mais textual e discursiva são as repetições como mecanismo coesivo e como recurso retórico. Sendo as primeiras relacionadas às informações dadas e novas que ancoram um texto por meio de estratégias de repetição, que se estendem por diversas vezes ao longo do texto, estabelecendo, assim, a coesão textual. Também em termo de coesão referencial, a reiteração de cadeias coesivas se faz por meio de elementos de ordem gramatical e lexical. No segundo caso, vamos observar que as funções retóricas se situam num nível mais discursivo (didáticas, intensificadoras ou argumentativas), quando fazem uso das estratégias coesivas com finalidades e intencionalidades específicas. A repetição de um mesmo item lexical, de uma expressão ou descrição definida, etc, tem basicamente essas funções.

Partindo de tal pressuposto, este trabalho caminha na convicção de que, na estrutura de um gênero particular, o fenômeno da repetição assume papel diverso onde suas funções ultrapassam as formas estruturais chegando às intenções dos sujeitos no interior de uma prática social.

No exemplo (1), retirado do corpus gerado para este estudo, podemos perceber essa relação de coesividade pelo elemento lexical repetido, de modo que o sentido do elemento dado é ampliado ao mesmo tempo em que se traça uma cadeia reiterativa de um mesmo item lexicalizado.

Ex (2):

O aparelho celular serve para nos comunicarmos sempre que estamos distante um dos outros.

O uso desse aparelho é adequado para adolescentes. De modo que na maioria deles usam esse tipo de aparelho.

Ao nível retórico, essas estratégias coesivas servem a uma função discursiva de cunho argumentativo, no sentido de defesa, quanto ao “uso de um determinado aparelho ser comum entre adolescentes”. Esse argumento se contrasta ao discurso do professor em sala de aula.

Segundo Marcuschi (2006) dentre as funções textuais interativas das Rs estão as que servem para introduzir, reintroduzir, manter ou delimitar tópicos. No exemplo (3) abaixo, pode-se perceber que o as formas repetidas de **celular** e **sala de aulas** servem como condução e manutenção de tópicos. Essa característica das repetições consiste na presença constante de um item lexical por indício ao tópico que está sendo focado, no caso o uso de aparelho celular na sala de aula.

Ex (3):

O celular é um objeto que vem cada vez mais se destacando no mundo e invadindo as salas de aulas, os alunos muita vezes [usam], não por necessidade e sim por vaidade acabam levando celular pra dentro da sala de aula, o que implica vários problemas... Muitas vezes o celular toca na sala de aula e o aluno sai da aula e vai atender fora...

Observe que o item celular aparece três vezes e carrega consigo quase simultaneamente um outro segmento cuja correlação está diretamente ligada ao tema proposto na redação.

Entre muitas classificações possíveis do fenômeno, temos com base em Marcuschi (2006) alguns enfoques sobre sua manifestação.

- Quanto à **produção**: os segmentos repetidos podem distribuir-se entre auto-repetições e heterorrepetições, sendo estas menos frequentes. Nas auto-repetições, o próprio falante produz a R na sua fala (ou no seu discurso), nas heterorrepetições, o interlocutor repete alguns segmentos ditos pelo interlocutor.
- Quanto à **distribuição** na cadeia textual: as repetições podem ser adjacentes (contíguas ou próximas a M) ou estarem distantes (como no caso de um segmento vir repetido vários tópicos adiante).

No corpus analisado, pode-se observar algumas peculiaridades de realização do fenômeno: quanto à distribuição na cadeia textual houve um certo equilíbrio entre Rs adjacentes e distantes; quanto à produção, no que tange o texto escrito, há uma certa equivalência maior de auto-repetições e quanto à identidade de forma observou-se que eles (os alunos) preferem repetir sem variação, ou seja, o elemento repetido integralmente.

No exemplo (3) e (4), extraído do corpus deste estudo, as repetições observadas ratificam um caráter argumentativo e referencial de um sujeito em favor de um ponto de vista (o uso de aparelho celular na escolar) que não é seu, em particular, mas de um grupo social potencial, abrangendo o ambiente escolar, que faz uso desse tipo de tecnologia. O sentido desse aparelho construído no grupo não é um espelho do léxico, mas algo constituído sócio-historicamente.

Ex (3):

Nos dias de hoje o aparelho celular tornou-se indispensável na vida das pessoas.

Antes de existir o aparelho celular agente tinha percorrer longas distancias para se comunicar com alguém, e agora depois do aparelho celular basta agente discar alguns números que na hora agente pode falar com qualquer pessoa que desejar.

No exemplo abaixo, podemos perceber que, apesar do caráter modalizante do elemento repetido (adjetivo, indefinidos), não se apaga a possibilidade de conexão entre discurso construídos no ambiente escolar sobre o uso de uma tecnologia avançada.

Ex (4):

Celular é um objeto de uso pessoal e essencial, um aparelho ajuda bastante as pessoas se comunicarem a qualquer hora.

Já existem alguns celulares mais modernos, uns batem foto outros filmam e fazem muitas coisas importantes. Mais o que importa é poder falar.

Essas estratégias de referência não decorrem, como muito se julga, pelo desconhecimento de elementos coesivos. Algumas vezes, como nos exemplos destacados, elas se constroem discursivamente como recursos argumentativas, visando destacar e dar visibilidade a uma ideia que se pretende circular.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto das abordagens atualmente possíveis para com os fenômenos da linguagem, o que esse artigo traz como resultados preliminares é uma ampla possibilidade/necessidade de buscar compreender os fenômenos da linguagem em contextos situados realizáveis. Quanto ao fenômeno aqui em estudo, pode-se constatar que o enfoque tradicionalmente dado à repetição (associado a uma característica da língua oral) pode ser pensado em nível discursivo e textual por compor a grande complexidade do fenômeno interacional que é interagir pela linguagem.

As análises que extrapolam os limites da superfície textual e se situam numa perspectiva discursiva permitem outras possibilidades interpretativas para elementos que, inertemente, podemos julgar como erros, uma vez que eles não se inscrevem em percepções de ordem estritamente textual. A grande questão que se faz necessária ao se trabalhar escrita, correção e reescrita é a de que elementos de coesão possam receber tratamentos não só de competências textuais. Se assim entendermos, poderemos olhar para fatores da coesão referencial e enxergarmos que a necessidade de dizer uma mesma palavra ou frases reiteradamente pode ser para criar outras dimensões de ordens argumentativas, por exemplo.

A análise realizada neste artigo orienta esse olhar para elementos que estão situados tanto numa perspectiva textual, quanto discursiva, mas que por questões de segmentação teórica só são tratados a partir de uma perspectiva. Reagir ao comum é preciso, sempre.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso** In: _____, Estética da criação verbal. Martins fontes. São Paulo, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Ed. Hucitec. 9ª Ed. São

Paulo, 1999.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A língua falada no ensino de português**. Ed. Contexto, 5ª edição. São Paulo, 2003.

FAVERO, L. L., ANDRADE, M. L. & AQUINO, Z. G. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. Ed. Cortez. 3ª edição. São Paulo, 2002.

GOMES-SANTOS, Sandoval Nonato. **Gêneros como objetos de ensino: questões e tarefas para o ensino**. (s/d), Belém – Pará, (mimeo).

KOCH, Ingedore G. Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. Ed. Contexto, 6ª edição. São Paulo, 2002.

_____. **A Repetição e suas peculiaridades no português falado no Brasil**. In: PRETI, Dino. *Oralidade, literatura, mídia e ensino*. Ed. Cortez. São Paulo, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Ed. Cortez, 3ª edição. São Paulo, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Repetições. In: JUBRAN, C.C.A.S. & KOCH, I. G. V. **Gramática do português falado culto no Brasil**. Editora da Unicamp, Campinas SP, 2006.

NASCIMENTO, C.A.G.S. **O Processo de Referenciação da Escrita e sua Representação no Vestibulando Da UFMS**. Araraquara, 2003. (tese de doutorado).

SILVA, D. E. G. **A repetição em narrativas de adolescentes: do oral ao escritos**. Ed. UNB - Plano Editora. Brasília, 2005.

ABSTRACT: The languages that surround the variety of fields of human activity presupposes a specific look at the phenomena of language. This article aims to understand the referential strategies with the argumentative orientation of the phenomenon of lexical repetition in a specific genre: school writing. The phenomenon of repetition has always been associated with oral language and according to Koch (2003) is traditionally evaluated negatively. Therefore, it is customary to criticize its use in various texts, neglecting the aspects that come with a more discursive analysis. In this regard, we observed that the repetition of some words in school essays of elementary school students consists of an argument strategy that leads us to think that it is a gratuitous phenomenon, just as it does not designate a symptom of linguistic poverty of the users, but a form of production, understanding and discursive connection constituted in the interactional activity between subjects. Analyze them is the purpose of this article.

KEYWORDS: repetitions, referential strategies, school writing genres.

Sobre os autores

Allyne Marie Molina Moreira Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza; Mestranda em Direito no Centro Universitário 7 de Setembro.

Ana Paula de Moraes Campos Teixeira Coordenadora e Professora da Faculdade de Administração do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura (ICEC) e Instituto de Ensino Superior de Mato Grosso (IESMT). Graduada em Administração Com Habilitação em Comercio Exterior. Mestrado em Administração e Liderança. Mestranda em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária. Pós-Graduada Gestão em Negócio. paulacampos.adm@hotmail.com

Angeli Rose do Nascimento Pós-doutoranda em Educação (PPGE/UFRJ) com investigação sobre Literatura digital, currículo e formação de professores; tutora em EAD, cursos de Pedagogia (UNIRIO/CEDERJ), principalmente, nas disciplinas LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR; PORTUGUÊS INSTRUMENTAL; AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO; e ORIENTADORA DE TCCs; Doutora em Letras; Mestra em Educação, PUC-Rio, com pesquisa principal em formação de leitores(jovens) na contemporaneidade; especialista em literatura brasileira e jornalismo cultural, UERJ; graduada em Letras(UERJ).Além disso, possuo formação em terapeuta social, psicologia transpessoal (CIT/UNIPAZ-RJ) e de facilitadora holística (UNIPAZ-RJ)em Educação para a Paz. Professora convidada para diversas bancas examinadoras; parecerista de diversos periódicos acadêmicos (*ad hoc*) e e-books de instituições privadas de ES no Brasil; integra os grupos de pesquisa como colaboradora GEPEAD e NEPAA, ambos da UNIRIO. Contista e poeta, além de contadora de histórias. Autora de 2 e-books pela ATENA EDITORA, 2017, sobre formação de leitores na contemporaneidade e jornalismo cultural; e de um infanto-juvenil pela editora CIDAELA: BIOGRAFIA NÃO AUTORIZADA DE UMA MULHER PANCADA,2017. Premiada com certificação de Comendadora do PREMIO SOCIAL DE EXCELÊNCIA E QUALIDADE em EDUCAÇÃO DA BRASLÍDER,2017, SP. Secretária adjunta da ADOPEAD-RJ/Ssind-ANDES, eleita p/biênio 2017-2019. 23capitu33@gmail.com

Artur Angelo Ramos Lamenha É doutorando em Administração de empresas y Comércio Internacional pela UNEX (2013); Mestre em Gestão Pública (2010), especialista em Psicologia Organizacional (2015); especialista em Economia (2012); especialista em Contabilidade e Controladoria (1998) e graduado em Ciências Contábeis (1995). Atualmente é Professor da UFAL (FEAC) nos cursos de graduação em ciências contábeis e administração, e do Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC nos cursos de especialização das áreas de Administração, Administração Pública e Ciências Contábeis. Tem trabalhos publicados em livros e artigos científicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade. É componente da Academia Alagoana de Contabilidade empossado na cátedra 21, E-mail: artur.lamenha@gmail.com.

Benedito Albuquerque da Silva Professor da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FAC – Departamento de Ciências Contábeis. Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Várzea Grande-UNIVAG; Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP;Doutor em Contabilidade pela Universidade Nacional de Rosário – Argentina; Doutorando em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária pela Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande – MS. E-mail para contato: ba.silva@terra.com.br

Bradlei Ricardo Moretti Professor da Universidade Regional de Blumenau Auditor Independente. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB E-mail: morettibrm@hotmail.com

Carlos Alberto Oliveira Brito Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Bahia; Especialização em Consultoria Industrial pela SUDENE/UFPA; Mestrado em Contabilidade pela Faculdade Visconde de Cairu. E-mail para contato: caobrito@uol.com.br

Caroline do Carmo Adorno Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Feira de Santana; E-mail para contato: adornocaroline@gmail.com

César Medeiros Cupertino, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, Santa Catarina. Possui graduação em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1992), mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (2003), mestrado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005), doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010), doutorado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina e pós-doutorado em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Professor em cursos de graduação e pós-graduação, tendo atuado em diversas instituições de ensino de Santa Catarina, entre elas: UFSC, UDESC/ESAG, SOCIESC/FGV, SENAC/SC e UNIVALI. Entre as disciplinas lecionadas destacam-se as seguintes: Administração Financeira, Mercado de Capitais, Matemática Financeira, Métodos Matemáticos e Estatísticos, Contabilidade de Custos, Auditoria Contábil e Perícia Contábil. É palestrante convidado de eventos científicos e de formação profissional, como o Curso de Formação de Peritos em Contabilidade da Polícia Federal. Possui artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, com ênfase em accrual anomaly, earnings quality, earnings management, valuation, sonegação fiscal, auditoria e perícia contábil

Denis Dall’Asta Graduado em Ciências Contábeis pela Fundação de Ciências e Letras de Cascavel (1984), Especialista em Contabilidade Gerencial pela Universidade Estadual de Maringá (1991) e Auditoria pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1993), Mestre (2000) e Doutor (2006) em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Mestrado em

Contabilidade e Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Membro do Conselho Editorial da Revista Ciências Sociais em Perspectiva. Líder do Grupo de Pesquisa em Contabilidade e Finanças. E-mail: denis.asta@unioeste.br

Diego Messias Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE (2009); Especialista em Controle da Gestão Pública pela Universidade Federal da Santa Catarina (2016) e especialista em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal pelo Centro Universitário Internacional (2012); Mestre em Contabilidade pela UNIOESTE. Participante do Grupo de Pesquisa em Contabilidade Financeira e Finanças do Mestrado em Contabilidade (UNIOESTE). E-mail: diegomessias.1986@gmail.com

Gabriel Ramos Lamenha É bacharel em ciências contábeis pela SEUNE, com trabalhos acadêmicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Tem experiência com escrituração fiscal e trabalhista, relatórios gerenciais e análise das demonstrações financeiras. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade, E-mail: lamenha20@hotmail.com.

Herivelton Antônio Schuster Professor da Universidade da Região de Chapecó - Unochapecó, Faculdade Mater Dei e Instituto Federal do Paraná – IFPR. Graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade Mater Dei; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: herivelton_schuster@hotmail.com

Ivone Junges (Economista, Doutora em Engenharia de Produção e Sistemas/UFSC, Professora no Curso de Administração/UNISUL – E-mail: ivone.junges@unisul.br)

Jeanne Marguerite Molina Moreira Professor da Universidade Federal do Ceará; Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestre em Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP); E-mail para contato: jeannemoreira@hotmail.com

Jerry Adriani Johann Graduado em Engenharia Agrícola pela UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1997); Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela UFPR - Universidade Federal do Paraná (1998); Mestre em Engenharia Agrícola pela UNIOESTE (2001) Doutorado em Engenharia Agrícola pela UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (2011). Atua na graduação em Engenharia Agrícola e na pós-graduação no mestrado/doutorado em Engenharia Agrícola e no mestrado em Administração e Contabilidade. Vice-líder do grupo de pesquisa de Geoestatística Aplicada (GGEA) (1998-Atual) e Grupo de Pesquisa de Otimização de Sistemas Agroindustriais do Oeste do Paraná (GROSAP) da

UNIOESTE (1997-Atual), e Grupo de Estudos em Geoprocessamento (GEO) da UNICAMP/SP (2000-Atual). E-mail: jerry.johann@hotmail.com

João Vinicius Santos Correia de Melo É pós graduando em Administração e Contabilidade Pública pela IPOG (2016); Possui graduação em Ciências Contábeis pela Seune (2015). Contém Artigo completo publicado na revista Olhares Plurais; Tem resumos publicados em anais de congressos e fez apresentações de trabalhos em simpósios e congressos, Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade de Alagoas pela aprovação do Comitê Científico do 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade dos dois trabalhos de sua autoria. Atualmente é diretor administrativo e contador da Torquato & Melo Assessoria Contábil e Empresarial e é Controlador Geral da Prefeitura Municipal de Anadia. E-mail: jvscm93@hotmail.com

Keizi Sacon Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Chapecó, Santa Catarina.

Leidyane Kássia Brandão Carneiro Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail para contato: leidyane_kassia_@hotmail.com

Luiz Ivan dos Santos Silva Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana e da Faculdade Anísio Teixeira; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Gerencial *lato sensu* da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal da Bahia; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Especialização em Gestão Empresarial pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Especialização em Gestão Pública e Planejamento de Projetos pela Faculdade Batista Brasileira; Mestrado em Contabilidade pela Faculdade Visconde de Cairu. E-mail para contato: prof.luizivan@hotmail.com

Mateus Prestes Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Chapecó, Santa Catarina.

Maria Luciana de Melo É Pós-Graduada em Contabilidade e Direito Tributário pela IPOG (Instituto de Pós-Graduação e Graduação), bacharela em Ciências Contábeis pela SEUNE (Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste), com trabalhos acadêmicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Atua como Gerente Financeiro. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade. E-mail: malumelo87@gmail.com

Maressa Nadir Fonseca Possui graduação em Direito pela Universidade de Cuiabá (2014) e graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso (2014). Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito

trabalhista; e na área de Contabilidade, com ênfase em Consultoria de micro e pequenas empresas.

Michel Angelo Constantino de Oliveira Professor nos Programas de Doutorado e Mestrado em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária e em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco. Graduado em Administração. Mestre em Desenvolvimento Local. Doutor em Economia pela Universidade Católica de Brasília. Pesquisador da área de Políticas Públicas Agroambientais, Economia Comportamental, Economia Regional e Econometria (Métodos Quantitativos). Pesquisador visitante do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – IPEA-Brasília/DF. Editor associado da *Economic Analysis of Law Review*. É Vice-líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no DGP/CNPq: Desenvolvimento, meio-ambiente e sustentabilidade, envolvendo pesquisadores nacionais e internacionais. No grupo de pesquisa destaca-se entre outros, o tema: Caracterização, variabilidade e diversidade genética em populações arbóreas com finalidades madeiráveis e, especialmente não madeiráveis, incluindo-se medicinais com utilização em saúde. Cientista de dados.

Nidia Martineia Guerra Gomes Professora do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura (ICEC) e do Instituto de Ensino Superior de Mato Grosso (IESMT) nos cursos de administração, ciências contábeis e direito. Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Maringá – PR. Especialista em Economia Agroindustrial pela Universidade Federal de Mato Grosso – MT. Mestre em Agricultura Tropical pela Universidade Federal de Mato Grosso – MT. Doutoranda em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária pela Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande – MS. E-mail para contato: nidiaguerra2@gmail.com

Ozeni Souza de Oliveira Graduação em Ciências Biológicas. Pós-graduação em Ciências e Biotecnologia de Alimentos. Mestre em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária

Reginaldo Brito da Costa Professor titular da Universidade Católica Dom Bosco. Graduado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Mato Grosso. Mestre em Ciências Florestais pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Doutor em Ciências Florestais pela Universidade Federal do Paraná. Revisor dos periódicos científicos *Bragantia*, *Crop Breeding and Applied Biotechnology*, *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, *Ciência Rural*, *Scientia Forestalis*, *Ciência Florestal*, *Interações*, *Multitemas*. É líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no DGP/CNPq: Desenvolvimento, meio-ambiente e sustentabilidade, envolvendo pesquisadores nacionais e internacionais. No grupo de pesquisa destaca-se entre outros, o tema: Caracterização, variabilidade e diversidade genética em populações arbóreas com finalidades madeiráveis e, especialmente não madeiráveis, incluindo-se medicinais com utilização em saúde. Membro titular do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), Campo Grande, MS.

Reinaldo de Almeida Coelho, Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, Florianópolis, Santa Catarina. Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999), mestrado em Industrial and Systems Engineering - Virginia Polytechnic Institute and State University (2002), mestrado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006) e Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Atualmente é gerente regional - Fundo Criatec - BNDES e professor universitário da Universidade do Estado de Santa Catarina. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Finanças, atuando principalmente nos seguintes temas: alocação de recursos, políticas públicas, desenvolvimento econômico, finanças corporativas e mercado de capitais.

René Becker Almeida Carmo Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Gerencial *lato sensu* da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Ciências Econômicas pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia; Especialização em Consultoria Industrial pela SUDENE/UFPB; Mestrado em Ciências Agrárias pela Universidade Federal da Bahia; Doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail para contato: rene@uefs.br

Roberto Carlos Klann Professor da Universidade Regional de Blumenau. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau - FURB; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Doutorado em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau - FURB. E-mail: rklann@furb.br

Roberto Francisco de Souza Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena - AJES (2009). Especialização em Contabilidade Gerencial e Controladoria em andamento pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), participante do Grupo de Pesquisa em Contabilidade Gerencial e Controle em Organizações do Mestrado em Contabilidade (UNIOESTE). E-mail: robertofsouzajr@gmail.com

Rodney Wernke Contador, Doutor em Engenharia de Produção e Sistemas/UFSC, Professor no Curso de Administração/UNISUL e Professor no PPG em Ciências Contábeis e Administração/UNOCHAPECÓ - E-mail: rodney.wernke@unisul.br

Rosane Aparecida Kulevicz Professora na UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso - FAC - Faculdade de Administração e Contábeis do departamento Ciências Contábeis Desde agosto de 1992 - até o momento. Graduada na - Universidade Federal de Mato Grosso em Bacharelado em Ciências Contábeis, 1988 - 1991; Especialista em Administração, pela Universidade de Tiradentes - RJ,

Especialização em administração, 1994 – 1996; MBA em gestão Empresarial, pela Fundação Getúlio Vargas – RJ em Master of Business Administration (MBA), Economia e Gestão Empresarial, 1999 – 2001; Mestra em Ciências Contábeis e Atuariais, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP em Ciências Financeiras e Contábeis e Atuariais, 1999 – 2002. Doutorando em CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE AGROPECUÁRIA. Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Campo Grande, MS; e-mail para contato: rosaneakulevicz@gmail.com

Sady Mazzioni Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela FURB; Professor do Programa de Mestrado Ciências Contábeis e Administração da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Professor do Curso de Ciências Contábeis da Unochapecó. Chapecó, Santa Catarina.

Sandro Aparecido Lima dos Santos Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá. Graduado em Ciências Sociais pela UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus Marília. Mestre em História pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: sandroal.santos@gmail.com

Selma Alves Dios Professor da Universidade Federal Fluminense. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade federal do Rio de Janeiro. Mestrado em Ciências Contábeis pela fundação Getúlio Vargas. Doutorado em Contabilidade e finanças pela Universidad de Zaragoza, Espanha

Sérgio Murilo Petri Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC; Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Professor do Curso de Ciências Contábeis da UFSC. Florianópolis, Santa Catarina.

Silvana Dalmutt Kruger Doutoranda em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Mestra em Contabilidade e Professora do Curso de Ciências Contábeis da Unochapecó; Chapecó, Santa Catarina.

Sílvio Parodi Oliveira Camilo Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, Criciúma, Santa Catarina. Pós-doutorado em Ciências Contábeis-PPGC-UFSC. Doutorado em Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí. Mestrado em Administração e Negócios, com ênfase em estratégia empresarial (PUC/RS). Pós-graduação em Finanças das Empresas, em nível de especialização (UFRGS). Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Porto Alegre de Ciências Contábeis e Administração. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduação em Ciências Econômicas (UNISUL). Estudante de Filosofia (UNISUL). Líder do Grupo de Pesquisa Estratégia e Competitividade -GECOMD (UNESC); e membro do GP Estudos em Estratégia e Performance- GEEP (UNIVALI/SC). Professor de Pós-graduação do Mestrado em

Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDS (UNESC). Tem interesse em pesquisa nos seguintes temas: Finanças, Estratégia, Governança Corporativa, Determinantes da Inovação e Procedimentos Metodológicos de Pesquisa. É membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) nas áreas temáticas de Estratégia, Finanças e Contabilidade

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-52-3



9 788593 243523